

## BOLETIM ECONÔMICO - CONSTRUÇÃO CIVIL EM ANÁLISE



**CONSTRUÇÃO CIVIL EM ANÁLISE Nº 11**  
**NOVEMBRO 2016**

## ÍNDICE

<b>BRASILEIROS ENFRENTAM SEGUNDO ANO DE CRISE .....</b>	<b>02</b>
<b>1 – EMPREGO FORMAL .....</b>	<b>03</b>
1.1 – SALDO MENSAL DE EMPREGO NA CONSTRUÇÃO CIVIL DO ESTADO DO PARÁ .....	04
1.2 – SALDO ANUAL DE EMPREGO DA CONSTRUÇÃO CIVIL E ATIVIDADES ECONÔMICAS DO ESTADO .....	04
1.3 – PARTICIPAÇÃO DA CONSTRUÇÃO CIVIL NA BALANÇA DE EMPREGOS .....	05
1.4 – VARIAÇÃO DE DEMISSÕES POR MUNICÍPIO DO ESTADO DO PARÁ .....	05
<b>2 – PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) .....</b>	<b>06</b>
2.1 – ESTIMATIVA PIB 2016 .....	06

## OLHANDO MAIS Á FRENTE

A recuperação da construção depende da retomada do crescimento da economia. No que se refere aos programas habitacionais para a baixa renda, a volta do crescimento possibilita maior disponibilidade de recursos fiscais necessários para garantir níveis adequados de subsídios. Já na infraestrutura, será fundamental contar com recursos privados, especialmente estrangeiros. Estes podem passar a ingressar caso melhore o ambiente de negócios, pois as taxas de juros internacionais reais são negativas nos principais mercados globais.

O pessimismo alcançou seu pior momento em novembro do ano passado, quando a percepção dos empresários em relação às perspectivas de desempenho dos negócios atingiu o ponto mais baixo da série histórica. No primeiro trimestre de 2016, os empresários sinalizaram uma percepção menos negativa. O indicador superou o resultado alcançando no ano passado, embora ainda se mantenha abaixo do que pode ser considerado satisfatório. As empresas da construção já vislumbraram um cenário menos negativo, mas que nem de longe pode ser considerado bom. Daí a importância de “arrumar a casa” na política econômica. Equilíbrio fiscal intertemporal, inflação em queda e solidez das contas externas compõem o conjunto de pilares para que a política econômica volte à consistência.

As expectativas de mercado coletadas pelo BC (Banco Central) tem elevado as projeções para o PIB (Produto Interno Bruto) em 2017, acima da marca de 1%. Caso isso se confirme, entraríamos definitivamente no fim do ciclo recessivo, ainda que não compense a queda acentuada da atividade nos últimos três anos, pode parecer pouco contentar-se com um quadro econômico no qual os indicadores apenas “pararam de piorar”.

A população brasileira sentiu de maneira significativa o aprofundamento da crise econômica entre 2015 e 2016, no entanto, a maioria acredita que o pior já passou e que a economia deverá se recuperar no próximo ano. No entanto, frente aos níveis inéditos de queda na atividade setorial e da economia, a perspectiva de volta do crescimento em 2017 já merece ser comemorada, ainda que a reversão do ciclo na construção esteja em um horizonte mais distante.

### CONJUNTURA DA CONSTRUÇÃO / FIM DE CICLO

**Links relacionados:**

<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cc/article/view/41105>

## 1 - EMPREGO FORMAL

### 1.1 DADOS CAGED (CONSTRUÇÃO CIVIL PARÁ)

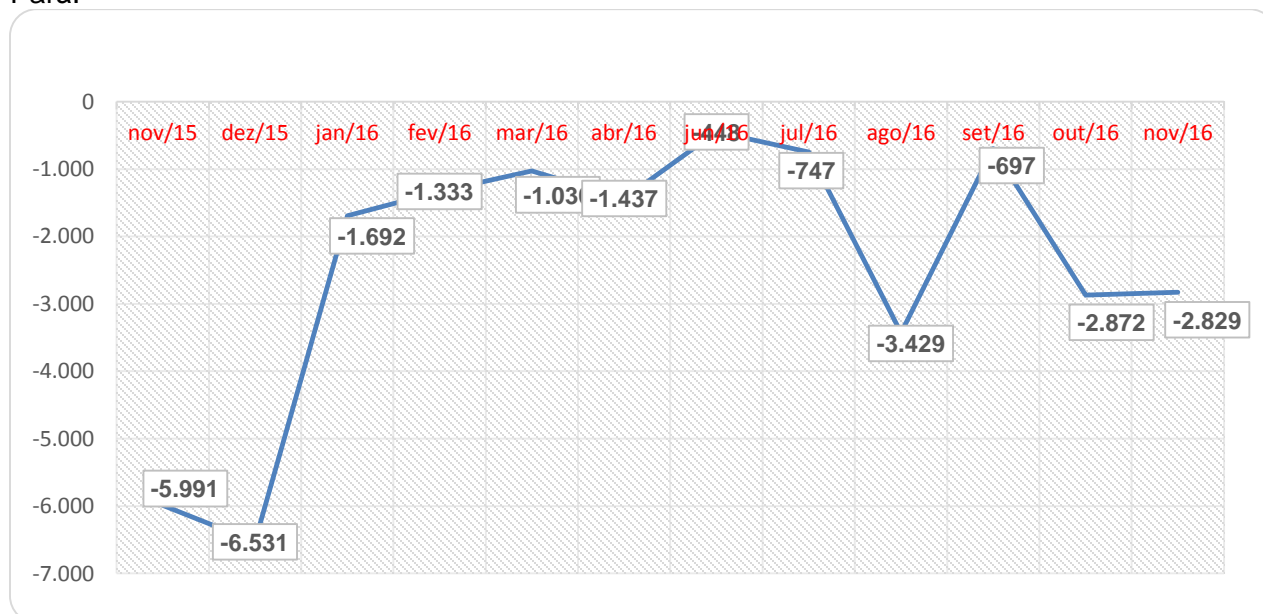
A construção civil foi a maior responsável pelo fechamento de vagas formais no mês de novembro, segundo dados do CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados). O setor perdeu 148.459 postos de trabalho com carteira assinada no mês de novembro. No acumulado do ano (janeiro a novembro) o setor já eliminou 1.709.605 vagas (também com carteira assinada) e nos últimos 12 meses (dezembro/15 a novembro/16) o setor perdeu 1.897.060 trabalhadores. O número de trabalhadores com carteira assinada em novembro/2016 no setor da construção é de 2.385.460. Em comparação a novembro de 2015, o número de trabalhadores com carteira assinada na Construção Civil no Brasil era de 2.828.242.

Nos últimos 12 meses, a construção civil do Pará fechou 70.792 mil postos de trabalho, segundo levantamento divulgado pelo CAGED. No ano de 2016, o setor acumula a perda de 61.502 mil vagas, sendo 5.420 mil só no mês de novembro (--3,35%). O setor da construção civil emprega atualmente no Estado 69.197 trabalhadores.

Os setores que registraram as maiores perdas de emprego no mês de novembro foram o de serviços (--896), da construção civil (- 2.829 postos) e agropecuária (-164). Por outro lado, o setor de extrativa mineral com (+64 Postos) e comércio, por conta das contratações temporárias para as vendas de final de ano (+1.576 Postos) foram os únicos que obtiveram saldo positivo no período.

A maioria dos municípios registraram queda no nível de emprego formal em novembro; Os municípios de Belém com 1.325 desligamentos ante 711 contratações, com saldo negativo de 614, e Parauapebas com 4.804 demissões ante 4.636 contratações, saldo negativo de 168, foram os municípios com os piores saldos neste mês.

Abaixo os números referentes ao saldo do setor (Construção Civil) no ano de 2016 no estado do Pará.



Fonte: MTE/DIEESE

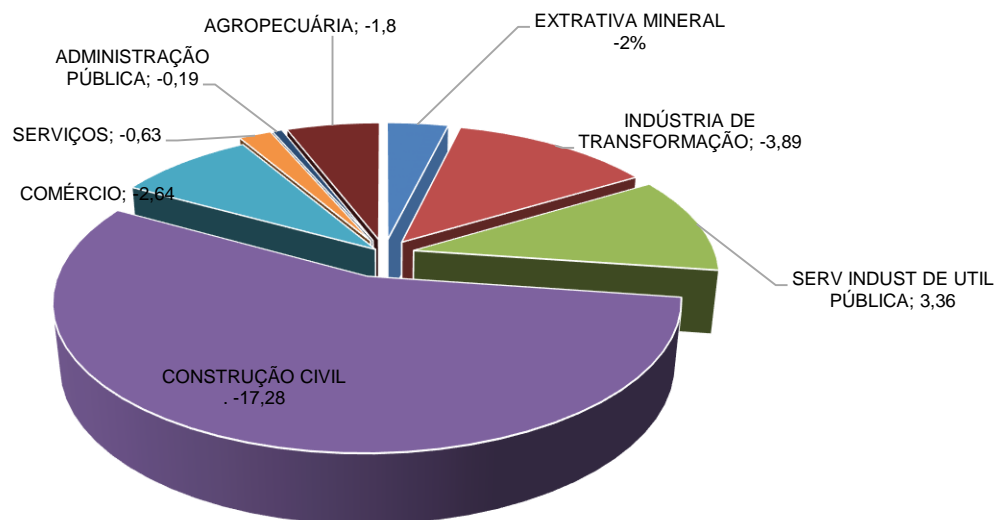
## 1.2- Saldo Anual de Empregos Formais e Nível de Participação da Construção Civil em Relação a Outras Atividades Econômicas

### SÉRIE HISTÓRICA 2010 A 2016

Ano	Total Admis.	Total Deslig.	Saldo Construção Civil	Saldo Atividades Econômicas	Part. % Construção Civil	Estoque de emprego
2010	61.421	51.931	9.490	54.446	0,17	64.170
2011	76.299	62.995	13.304	52.505	0,25	79.913
2012	84.650	72.433	12.217	37.846	0,32	94.120
2013	101.350	83.368	17.982	29.616	0,61	109.142
2014	113.748	110.347	3.401	17.016	0,20	126.120
2015	77.666	102.770	-25.104	-37.828	-20,61	90.275
2016	44.289	61.502	-17.213	-28.463	-17,28	69.197

## 1.3 – Participação da Indústria da Construção e demais Setores na Balança de Emprego

Participação dos Setores Econômicos no Saldo de Emprego Formal 2016



Fonte: MTE

Ano: 04

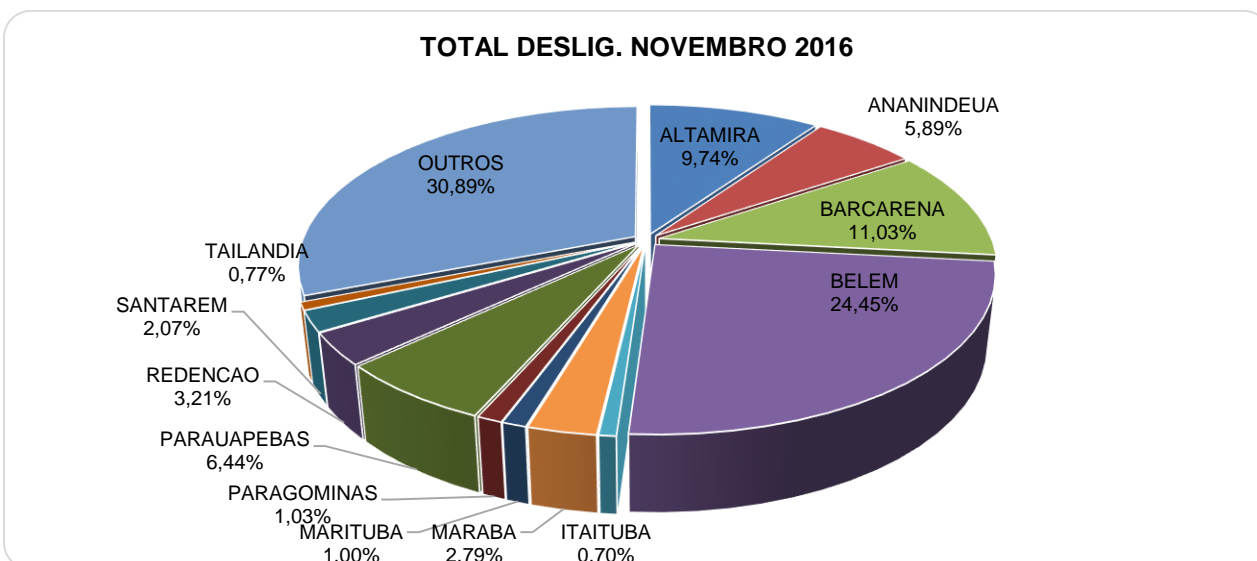
Edição: 11

### 1.4 - Variação das Demissões por Município Paraense

#### Desligamentos na Construção do Estado do Pará – Dezembro de 2015 a Novembro de 2016

SETORES	TOTAL DESLIG. SETEMBRO	TOTAL DESLIG. ANO	TOTAL DESLIG. 12 MESES
ALTAMIRA	528	10.926	14.590
ANANINDEUA	319	3.295	3.657
BARCARENA	598	5.057	5.509
BELEM	1.325	14.245	15.988
ITAITUBA	38	388	554
MARABA	151	2.028	2.334
MARITUBA	54	637	734
PARAGOMINAS	56	493	899
PARAUPEBAS	349	4.804	5.118
REDENCAO	174	825	922
SANTAREM	112	693	803
TAILANDIA	42	466	533
OUTROS	1.674	17.645	19.151
<b>TOTAL</b>	<b>5.420</b>	<b>61.502</b>	<b>70.792</b>

Fonte: MTE



Fonte: MTE

**Link relacionado:**

<http://bi.mte.gov.br/eec/pages/consultas/evolucaoEmprego/consultaEvolucaoEmprego.xhtml#relatorioSetor>

Ano: 04

Edição: 11

## 2. PRODUTO INTERNO BRUTO

### 2.1 – Mercado estima menos inflação para este ano e 'tombo' maior do PIB

Os economistas das instituições financeiras previram <sup>1</sup> menos inflação para este ano e um "encolhimento" maior do PIB (Produto Interno Bruto) em 2016, além de uma expansão mais fraca da economia no próximo ano.

As expectativas foram coletadas pelo BC (Banco Central) e divulgadas por meio do relatório de mercado, também conhecido como Focus. Mais de cem instituições financeiras foram ouvidas.

A estimativa do mercado para o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) deste ano recuou de 6,84% para 6,80% na semana passada. Mesmo assim, permanece acima do teto de 6,5% do sistema de metas de inflação e bem distante do objetivo central fixado para 2016, que é de inflação de 4,5%.

Para 2017, a previsão do mercado financeiro para a inflação permaneceu estável em 4,93%. O índice está abaixo do teto de 6% para o IPCA, fixado para o ano que vem, mas ainda acima da meta central, que de inflação de 4,5%.

#### **Produto Interno Bruto**

Para o PIB (Produto Interno Bruto) de 2016, o mercado financeiro prevê agora um encolhimento de 3,40%. Na pesquisa anterior a previsão era de queda de 3,37%.

O PIB é a soma de todos os bens e serviços feitos no país, independentemente da nacionalidade de quem os produz, e serve para medir o comportamento da economia brasileira.

Essa será a primeira vez que o país registra dois anos seguidos de retração no nível de atividade da economia – a série histórica oficial, do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), tem início em 1948. No ano passado, o recuo foi de 3,8%, o maior em 25 anos.

Os economistas das instituições financeiras também baixaram a previsão de alta do PIB em 2017, de 1,13% para 1%, informou o BC.

#### **Links relacionados:**

<http://g1.globo.com/economia/mercados/noticia/2016/11/mercado-estima-menos-inflacao-para-este-ano-e-tombo-maior-do-pib.html>

---

<sup>1</sup>Informações coletadas pelo Banco Central